

Senado libera pesquisas mas impõe fiscalização

O Senado Federal vota hoje à tarde o substitutivo do senador José Fogaça (PMDB/RS) ao projeto de lei da Câmara que regulamenta a eleição presidencial, assegurando a divulgação de pesquisas, prévias ou testes pré-eleitorais a qualquer época antes do pleito. A matéria deve ser aprovada sem dificuldades, segundo previsões do líder do PMDB, senador Ronan Tito (MG), porque sua decisão já foi acertada entre as demais lideranças. Por ter recebido emendas, o projeto voltará à Câmara para mais uma votação.

O substitutivo só não foi votado na sessão de ontem por falta de tempo para impressão do avulso em que saem publicadas as matérias da Ordem do Dia. Tito assegurou, que nada impede a votação do projeto hoje. Para Fogaça, um dia a mais não fará diferença, "já que a Câmaraperseguuiu, por quatro meses, árdios acordos de lideranças para apresentar seu projeto".

Como já estava previsto desde que a matéria seguiu para o Senado, Fogaça acolheu emenda do senador

Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP) derrubando dispositivo aprovado pelos deputados que proibia a divulgação de pesquisas e prévias nos 30 dias anterior-

res ao primeiro turno da eleição presidencial e nos 10 dias que antecedessem o segundo turno. Em vez de proibir, o substitutivo estabelece critérios para a realização das pesquisas, que serão fiscalizadas pelos partidos políticos com candidatos registrados. A manipulação dos dados obtidos implicará em crime de responsabilidade da empresa realizadora da pesquisa. Para este levantamento serão considerados os planos de amostragem de nível econômico, sexo, idade, grau de instrução; sistema de controle e verificação do trabalho de campo; metodologia aplicada; e locais de realização das entrevistas.

Outra modificação ao projeto de lei, proposta pelos senadores, permite a utilização do horário de propaganda eleitoral gratuito, do TSE, para debates entre dois candidatos. Isto se dará quando dois candidatos concordarem em usar parte ou todos os seus tempos no rádio e na televisão e transformar em um período de uso comum, para debater, "em vez de monologar", como justificou Ronan Tito.